

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
23 de Outubro de 2020
A CINEMATECA COM O DOC LISBOA – A VIAGEM PERMANENTE
– O CINEMA INQUIETO DA GEÓRGIA

UKANASKNELI DJVAROSNEBI / 1933
“Os Últimos Cruzados”

Um filme de Siko Dolidzé

Argumento: Siko Dolidzé / Imagem (35 mm, preto & branco): Aleksandre Digmelovi / Direção artística: Serapion Vatsadzé / Música: Chalva Azmaiparachvili / Montagem: Vassili Dolenko / Som: Rostislav Lapinski, Vladimer Dolidzé / Interpretação: Sergo Zakariadzé (Torgvai), Chota Nozadzé (Mguelia), Nato Vatchnadzé (Tsitsia), Mikheil Abessadzé (Datsa), Sandro Kandelaki (Imeda), Akaki Kvantaliani (Guela), Chalva Kheperia (Mussa), Nikoloz Andjaparidzé (Vajia), Olga Kejeradzé (a mãe de Torgvai), Vasso Arabidzé (o ferreiro).

Produção: Sahkinmretsvi (Goskinprom Gruzii) / Cópia: do Centro Nacional do Cinema Georgiano (Tiflis), 35 mm, versão restaurada em 1965, mudo, versão original em georgiano com legendas eletrónicas em português e inglês / Duração: 70 minutos / Estreia mundial: Tiflis, 10 de Dezembro de 1933, distribuição nacional na URSS a 6 de Junho de 1934 / Inédito comercialmente em Portugal. Primeira apresentação na Cinemateca.

OLMEURNIS HIGUIENA / 1934
“A Higiene no Kolkhoz”

Um filme de Vakhtang Chvelidzé

Imagem (35 mm preto & branco): Boris Pumpianski

Produção: Sahkinmretsvi (Goskinprom Gruzii) / Cópia: do Centro Nacional do Cinema Georgiano (Tiflis), digital (transcrita do original em 35 mm), mudo, versão original com intertítulos em russo e legendagem eletrónica em português e inglês / Duração: 17 minutos / Estreia mundial: data não identificada / Inédito comercialmente em Portugal. Primeira apresentação na Cinemateca.

AVISO:

A cópia de UKANASKNELI DJVAROSNEBI/“Os Últimos Cruzados” apresenta, nos dez minutos finais, um forte ruído de fundo, que torna os diálogos inaudíveis, além de imperfeições na imagem. Ademais, neste trecho final, há passagens mudas, com intertítulos, quando a quase totalidade do filme é sonora.

Os dois filmes que compõem este programa foram visionados em cópias sem legendas (no caso do segundo com intertítulos em russo) e sem o auxílio de legendas eletrónicas ou de uma lista de diálogos impressas e, por este motivo, não foi, infelizmente, possível elaborar a respectiva “folha”.

Pelo facto, as nossas desculpas.

Sessão apresentada por Marcelo Felix

A.R.

Reproduzimos a seguir a nota sobre este programa incluída no jornal mensal da Cinemateca:

O assassinato de um kolkhoziano tchetcheno é atribuído à vizinha aldeia khevsur. Recusando a vingança, os tchetchenos assinalam a morte como fim simbólico da tensão milenar entre os dois povos, um muçulmano e o outro cristão. Até que um khevsur é, por sua vez, assassinado. Abordagem da realidade conflituosa do Cáucaso pelo prisma do trabalho civilizador do novo poder soviético, UKANASKNELI DJVAROSNEBI procura sublinhar o contraste com as práticas do regime czarista. Através de um filme projetado dentro do filme, Vakhtang Chvelidze divulga, em KOLMEURNIS HIGUIENA, a campanha sanitária oficial, sublinhando a questão da higiene, dos cuidados com a saúde e até da distância física – e social... Cabe às novas gerações a reeducação de uma comunidade habituada a poupar na água e no sabão, sendo que essa conversão à limpeza também pressupõe uma ordem, a qual curiosamente parece antecipar um ideal de família suburbana norte-americana.